

FRTB no Brasil: uma jornada estratégica para um sistema financeiro mais resiliente e eficiente

O panorama financeiro global encontra-se em constante transformação, impulsionado por inovações disruptivas e imperativos regulatórios. Nesse contexto dinâmico, o Fundamental Review of the Trading Book (FRTB) emerge como um catalisador crucial, remodelando a gestão de risco de mercado no Brasil e impulsionando a resiliência do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

No Brasil, a implementação do FRTB representa um marco crítico para o SFN, exigindo uma reavaliação abrangente das práticas de gerenciamento de risco de mercado. O processo está sendo conduzido de forma faseada, e o momento atual é de grande complexidade, devido a necessidade de alinhamento entre os aspectos de governança e o cálculo do requerimento de capital.



↑
Estamos Aqui

Resolução BCB nº 470: o novo paradigma da gestão de riscos de mercado – Fase 3

A Resolução BCB nº 470, publicada em 30 de abril de 2025, estabelece os procedimentos para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relacionados às sensibilidades dos instrumentos sujeitos ao risco de mercado – RWA SENS. Esta resolução, que altera as Resoluções BCB nºs 200, 111, 265 e 313, representa um avanço fundamental na busca por um modelo de gerenciamento de risco mais granular, sensível e alinhado com as melhores práticas globais – pilar central da Fase 3.

O processo de cálculo consiste na identificação de instrumentos financeiros, mapeamento de fatores de riscos e cálculos de sensibilidades que são agregados por processos de consolidação com correlação, incentivando as organizações a terem um portfólio dinâmico e diversificado.

A jornada para a implementação do RWA SENS, embora complexa, representa uma oportunidade ímpar para as instituições financeiras brasileiras aprimorarem suas práticas, fortalecerem suas estruturas e se posicionarem como líderes em um mercado cada vez mais exigente.

Benefícios estratégicos da implementação do FRTB:

A adoção do FRTB oferece uma série de benefícios estratégicos para as instituições financeiras, incluindo:

- Alinhamento com as melhores práticas:** adoção de metodologias de gerenciamento de risco de mercado consistentes com os padrões internacionais mais avançados.
- Sensibilidade ao risco aprimorada:** implementação de um modelo de risco que responde de forma mais precisa às nuances e complexidades dos instrumentos financeiros.
- Incentivo à gestão ativa de riscos:** reconhecimento e incentivo à utilização de estratégias de hedge para mitigar riscos e otimizar a alocação de capital.
- Otimização da diversificação:** reconhecimento dos benefícios da diversificação na redução do risco global da carteira, permitindo uma alocação de capital mais eficiente.
- Adequação de capital otimizada:** melhor alinhamento entre o capital alocado e o perfil de risco das exposições de longo prazo, resultando em uma utilização mais eficiente dos recursos.
- Gestão integrada de riscos:** reconhecimento do impacto das transferências internas de risco entre carteiras, promovendo uma visão holística e uma gestão mais eficaz dos riscos em toda a instituição.
- Resiliência em cenários de crise:** alinhamento da exigência de capital com as perdas históricas em cenários de crise, fortalecendo a capacidade da instituição de resistir a choques de mercado.

Principais desafios da implementação do FRTB

A implantação do FRTB traz uma série de desafios que consiste desde a qualidade dos dados até a capacitação das equipes, podendo ser encarado como um catalisador para a inovação, a eficiência e a excelência na gestão de riscos.

1. Qualidade, integração e disponibilidade de dados

Captura de dados: requer identificação e fontes de dados em múltiplos sistemas internos e externos para capturar: o universo de posições, rating, fatores de risco, parâmetros de mercado etc.

Qualidade e granularidade: dados incorretos, incompletos, desatualizados ou com baixa granularidade comprometem a apuração do RWA SENS e aumentam o risco de não conformidade.

Mapeamento de sensibilidades: nem todas as posições têm sensibilidades facilmente identificáveis, especialmente instrumentos menos líquidos ou operações estruturadas.

2. Capacidade tecnológica e computacional

Processamento intensivo: o cálculo será feito de forma diária e, portanto, será um processo intensivo, sendo necessário a revisão da arquitetura operacional de forma a identificar a necessidade de upgrade de infraestrutura (cloud, servidores, sistemas analíticos).

Automação: a automação dos fluxos de cálculos, validações e reporte é fundamental para evitar erros manuais e cumprir prazos regulatórios.

3. Governança e documentação

Documentação robusta: é obrigatório manter documentação detalhada sobre fonte de dados, metodologias, parametrizações, testes e validações. Auditoria e rastreabilidade: registros auditáveis para cada componente de cálculo, permitindo revisões internas e auditorias do Banco Central. Governança dos modelos: comitês de risco e validação de modelos precisam ser aprimorados conforme as novas exigências do FRTB.

5. Capacitação técnica de equipes

Especialização: há necessidade de qualificação dos times de risco, TI, modelagem e reporte para compreender e operacionalizar o novo framework.

Integração das áreas: um processo eficiente demanda atuação coordenada de áreas de risco de mercado, negócio, TI e compliance.

Deloitte: suporte estratégico na jornada do FRTB

Na Deloitte, compreendemos a magnitude deste desafio e as oportunidades que ele apresenta. Há mais de uma década, estamos na vanguarda da análise e da implementação de regulamentações financeiras, capacitando nossos clientes a não apenas cumprir as exigências, mas também a prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais complexo.

A implementação do FRTB é um projeto complexo que exige expertise multidisciplinar e um profundo conhecimento das nuances regulatórias e das melhores práticas de mercado. A equipe de especialistas da Deloitte está preparada para auxiliar a sua instituição em cada etapa deste processo por meio de uma abordagem robusta, conectando as questões técnicas e a governança de riscos, alavancada pelo uso de aceleradores e ferramentas.

Contatos



Sérgio Biagini
Sócio-líder da Indústria de Serviços Financeiros
fsibrasil@deloitte.com



Denis Eduardo Pereira
Sócio de Regulatory & Financial Risk
fsibrasil@deloitte.com

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

A Deloitte é líder global de auditoria, consultoria empresarial, assessoria financeira, gestão de riscos, consultoria tributária e serviços correlatos. Nossa rede global de firmas-membro e entidades relacionadas, presente em mais de 150 países e territórios (coletivamente, a “organização Deloitte”), atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®. Saiba como os cerca de 460.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente seus clientes em www.deloitte.com.

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.